

BASTA

» DO DESMONTE DA CAIXA » DA FALTA DE EMPREGADOS DA PRECARIZAÇÃO » DA PROTEÇÃO CONTRA COVID-19
» DA FALTA DE VACINAS DO ASSÉDIO MORAL » DO DESRESPEITO AO NEGOCIADO » DE DESRESPEITO À JORNADA
» DE SOBRECARGA DE TRABALHO

Os empregados da Caixa Econômica Federal vão paralisar as atividades por 24 horas nesta terça-feira (27) em protesto contra os ataques ao banco e a direitos históricos dos trabalhadores. A deliberação foi tomada em assembleias com votação eletrônica realizadas por sindicatos de todo o país, que também decretaram estado de greve. “O governo Bolsonaro está destruindo o país. Vemos, mais claramente, o que está acontecendo nas áreas da saúde e do meio ambiente, mas, apesar de não haver tanto destaque na mídia, a mesma destruição ocorre com relação aos direitos dos trabalhadores e ao patrimônio público”, afirmou a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa,



Fabiana Uehara Proscholdt, que também é secretária de Cultura da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Um dos motivos para a decisão tomada pelos empregados da Caixa nesta quinta-feira é o que eles chamam de privatização fatiada, ou venda disfarçada do único banco 100% público do país. O mais novo alvo do governo Bolsonaro e de seu ministro Paulo Guedes é a

Caixa Seguridade, que terá seu capital aberto na próxima quinta-feira (29). Os recursos obtidos com a venda da Caixa Seguridade serão devolvidos ao Tesouro Nacional, por meio dos Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida (IHCDs). “Estas duas operações, somadas, podem acabar com a Caixa, uma vez que promoverá a descapitalização do banco e tirará uma das suas grandes fontes de receita”, explicou a coordenadora da CEE/Caixa.

PLR Social

Outro motivo da paralisação é o pagamento a menor da PLR Social, sem comunicar os empregados. A Caixa fez o pagamento com base na divisão linear entre todos os empregados de 3% do lucro líquido, e não de 4%, como determina o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) vigente. A mudança no cálculo foi identificada pelo Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese). Desde a concepção da PLR Social, em 2010, são distribuídos 4%.

“Não é possível que depois de um ano de tanta dedicação dos empregados, a Caixa ainda tenha a ousadia de sonegar o pagamento integral da PLR Social”, afirmou Emanuel de Souza, membro da CEE/Caixa.

Ataques à população

O estado de greve e a paralisação também foram deflagrados para cobrar melhores condições de trabalho e de atendimento à população, por meio de mais contratações, proteção contra a Covid-19 e vacinação prioritária para os empregados do banco. “A falta de empregados gera uma série de problemas na Caixa: desvio de funções, sobrecarga de trabalho e estresse. A contratação anunciada é insuficiente e não contempla a real demanda de serviço”, disse Carlos Augusto, o Pipoca, membro da CEE/Caixa.

Acordo de Home Office

O trabalho em home office para parte dos empregados da Caixa completou um ano. A importância de manter o grupo de risco afastado das atividades presenciais é incontestável e foi uma reivindicação das entidades representativas para proteger os trabalhadores. No entanto, muitos gestores não respeitam os horários do expediente estabelecido no acordo e abusam dos empregados. “O colega que trabalha de casa se dedica tanto quanto os demais e precisa ter os mesmos direitos. Se fizer hora extra, tem que ser compensado”, disse Rachel Weber, membro da CEE/Caixa.

Vacina já

Para se protegerem e evitar o contágio de clientes, os empregados pedem que a direção da Caixa negocie com o Governo Federal a prioridade no Plano Nacional de Imunização. “Os empregados da Caixa são os que mais sofrem risco de contaminação da Covid-19, porque é o único banco que realiza o pagamento do auxílio emergencial, além de todas as outras políticas públicas e emergenciais que ajudam a população a enfrentar a crise”, lembrou Edson Heemann, membro da CEE/Caixa

Para piorar, enquanto na maioria dos outros bancos a vacinação contra a H1N1 já começou, a Caixa sequer informou quando começa. “Nas lives em que participa, o presidente Pedro Guimarães gosta de enfatizar que valoriza os empregados da Caixa. Então essa é uma boa hora para sair do discurso e colocar em prática não só a valorização, mas o respeito aos empregados que atuam na linha de frente desde o início dessa pandemia”, completou Hemann.

